

APORTE DE SEDIMENTOS EM SUSPENSÃO POR CONTRIBUIÇÃO FLUVIAL NA BAÍA DA BABITONGA, SC

OLIVEIRA, F.A.¹

¹Departamento de Geografia, Universidade da Região de Joinville
fabolive@usp.br

ROSS, J.L.S.²

²Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo
juraross@usp.br

RESUMO

O trabalho é parte integrante de um projeto de pesquisa em nível doutorado desenvolvido junto ao Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo e tem como objetivo apresentar dados e tecer considerações preliminares sobre a relação entre vazão, turbidez e carga sedimentar em suspensão dos principais canais fluviais que aportam na baía da Babitonga, sistema estuarino localizado junto à Serra do Mar, no nordeste do estado de Santa Catarina. Para tal, elegeu-se como área de pesquisa todo o setor localizado na margem oeste do canal do Palmital, ao norte da baía, que compreende nove bacias hidrográficas distribuídas em área de 747 km², o que representa 54,5% da área de contribuição hidrográfica total da baía da Babitonga. A área de estudo é composta por três diferentes ambientes: a planície costeira, a escarpa da serra do Mar e o Planalto Atlântico, com altitudes que variam entre o nível do mar e 1520m, em distância linear inferior a 15km. Esta característica permite que bacias vizinhas, localizadas porém em diferentes compartimentos topográficos, apresentem respostas distintas a um mesmo evento de precipitação pluviométrica. As medições das vazões foram realizadas com frequência mensal entre maio de 2003 e maio de 2006, tendo-se efetuado também o registro dos valores de turbidez entre abril de 2004 e maio de 2006, assim como a quantificação de sedimentos em suspensão entre outubro de 2004 e maio de 2006. Os dados de vazão foram confrontados com dados de precipitação, de turbidez e de sedimentos em suspensão, de modo a se estabelecer correlações que indicam convergências ou discrepâncias. Observou-se forte correlação positiva entre valores de turbidez e carga sedimentar em suspensão para todas as bacias estudadas. Observou-se também que as três maiores bacias hidrográficas, todas com áreas de nascentes localizadas em cotas superiores a 1.110m, apresentam os menores valores médios de turbidez e de sedimentos em suspensão, apesar de contarem com as maiores vazões tanto médias como absolutas. Bacias menores, com nascentes localizadas em cotas inferiores a 800m, apresentam os maiores valores médios de turbidez e de sedimentos em suspensão.

Palavras-chave: baía da Babitonga; sedimentos em suspensão; vazões; turbidez.